

E Bodilho, José de São Bernardino, sociodoto

S O B R E
A NOVA FUNDACÃO
D A
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
FEITA POR ORDEM
DE SUA MAGESTADE
F I D E L I S S I M A
PELO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
S E N H O R
S E B A S T I Ã O J O S E
DE CARVALHO E MELLO,
MARQUEZ DE POMBAL,
DO CONSELHO DE ESTADO DO DITO SENHOR,
E SEU LUGAR-TE NENTE
N A M E S M A F U N D A Ç A M.



L I S B O A
N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A

ANNO M D C C L X X I I
Com licença da Real Meza Censoria.



5.791 A 2
1951

1.292.571 AA
18/05/2010

MEMP 61
6.5.61
O fortunatos nimium, sua si bona norint!...
VIRG. 2. Georg. vers. 458.

DISSIPARAM-SE as nuvens temerosas,
Que a face das Sciencias encubriam:
Pelas mãos de CARVALHO poderosas
Resurgem do sepulcro, em que jaziam:
Seu divino esplendor, seu rosto santo
Adora Portugal cheio de espanto.

Mal podem cegos olhos, costumados
As sombras, ver do Sol a luz brilhante;
Nos orgãos ao Sofisma habituados
Razão não entra; a lingua vacillante
Balbucía, confunde-se, delira:
Mover não sabe a voz, que o Ceo lhe inspira.

Oh, Coimbra! oh Cidade, consagrada
As Musas n'outro tempo! a antiga gloria,
Que no Mundo te fez tão celebrada,
Apenas existia na memoria:
O vil ocio, a desordem, a intriga, os annos
Exemplo te faziam de seus damnos.

(4)

Foi por mãos inimigas profanado
O templo da Sciencia ; alli puzeram
Hum altar á *Preguiça* dedicado :
Sobre cinzas illustres outro erguêram ,
De donde ao vulgo ignaro , que o cercava ,
O insolente *Sofisma* as Leis diçtava.

Da sonolenta Deosa companheiros
Eram o molle *Descanço* , a *Indolencia* ,
Jogo perturbador , os litongeiros ,
Mas funestos *Prazeres* , a *Insolencia* :
A victima era a tenra mocidade ;
Victima vinha a ser a extrema idade.

Infelices Mancebos ! que em Athenas
Os vicios de Corintho contrahieis !
Dos crimes, que aprendieis, o povo as penas.
Sem culpa ha de pagar : d'alli sahieis
Fazendas a julgar , vidas , decôro ;
A malquistar a Vara , a Toga , o Fôro.

Pomposos Sacerdotes assistiam
Ao Idolo famoso : alli queimavam
Não perfumes de Arabia ; mas ardiam
Livros ; nuvens de fumo aos Ceos voavam :
Heineccio , Puffendorf , e outros banidos
A cinzas deixa a chamma reduzidos.

Def-

Deste Numen compunham Corte indigna
 O Orgulho , a Confusão , o Fanatismo ,
 Céga Superstição , Teima maligna ,
 E outros monstros crueis , filhos do Abyfmo :
 Aos pés , em grilhões duros maneatada ,
 A candida Razão gême ligada.

Não perde o rosto santo a gentileza ;
 E entre os do falso Deos adoradores ,
 Algum quer invocar a Deosa preza ;
 Mas suffocam-lhe os votos vãos temores .
 Misera Natureza ! nada podes ,
 Se o jugo dos abusos não facodes.

CARVALHO o despedaça ; glorioso
 O vê Coimbra entrar ; nos braços leva
 Triunfante a Verdade ; no famoso
 Templo a throno de jaspe a sóbe , e eleva :
 Não quer Dagon , e a Arca o mesmo templo ;
 Dos Idolos a quēda he novo exemplo .

A Preguiça , o Sofisma consternados
 Fogem ; e aquelles mesmos , que os adoram ,
 A illusão reconhecem : derrotados
 Seus Altares , apenas que alli foram ,
 Lembrança fica : Oh gloria ! oh alegrias !
 Oh Coimbra ditosa ! Oh faustos dias !

Oh

(6)

Oh poderoso REI, dos Ceos mandado
Para obrar cousas grandes! não invejes
De Luiz, e de Augusto o nome honrado;
Os Colberts, os Mecenas não desejes:
Quanto nestes Heroes o Mundo admira,
No teu Lugar-Tenente hoje respira.

Os bancos do Commercio edificaste;
Novas melhores Leis aos Póvos déste;
A mascara do Hypocrita rasgaste;
Os laços do Intrigante desfizeste;
Os estendartes lusos abatidos,
Fizeste respeitados, e temidos. 2

Tu serás immortal; mas na memoria:
E nossos saudosos descendentes,
Nem todos hão de ter a nossa gloria:
Tu os queres felices, e contentes?
Hoje os fazes Senhor. CARVALHO honrado!
Vai preparar-lhe hum Seculo dourado.

Não vás a conquistar Nações estranhas,
Não vás lavar em sangue injusto ferro;
Vás sim da sábia Astreia nas campanhas
Apresentar batalha ao vicio, ao erro:
Vás descubrir os campos, onde crescem
As palmas immortaes, louros florecem.

Mu-

(7)

Musas, vede este, este Heroe! Clio! Urania!
Coimbra vossos nomes já conhece:
Povos, que haveis de vir! vós algum dia
Os frutos colhereis da flor, que cresce:
Terás, ó Portugal, Fleurys, Racines;
Leibnitz terás, Newtons, Caslines.

Por Ministros Filosofos pezadas
Da equidade serão regras benignas
Por Doutores fieis interpretadas
As paginas serão das Leis Divinas:
Linguas Originaes! em vós veremos
As bases dos Mysterios, em que cremos.

Oh Bolonha! Oh París! os Portuguezes
Serão vossos rivaes na nova Athenas:
Os genios Alemães, Francos, Inglezes
Não invejo: faltava-nos Mecenas,
Que vieisse animar-nos ao trabalho.
O Ceo no-lo quiz dar hoje em CARVALHO.

A Historia, e a Mathematica, Faculdades novamente establecidas na Universidade.

*De José de S. Bernardino Botelho,
Conego Secular do Evangelista, e Reitor de Celleiros.*

Meob utr per





Königsw
da Silva



